

Maria Sousa Galito

CI-CPRI



Abril 2014

GEPOLÍTICA PORTUGUESA DO SÉC. XXI: PERSPECTIVA E PROSPECTIVA



Índice da Apresentação

CI-CPRI



- Objectivos Gerais e Contexto da Investigação
- Justificação da Relevância e Actualidade do Tema
- Resumo dos Dados Encontrados, Análise do que os Dados Sugerem, Conclusões e Recomendações
 - Resumo
 - Capítulos
 - Geopolítica do Ponto de Vista Conceptual
 - Geopolítica Portuguesa em Perspectiva
 - Geopolítica Portuguesa em Prospectiva
 - Metodologia
 - Conclusões
 - Recomendações

Objectivos Gerais e Contexto da Investigação

- O projecto foi desenvolvido entre Fevereiro 2013 e Fevereiro de 2014.
- Insere-se na área de especialidade da autora. (Doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais)
- No período de preparação, foi redigido um artigo de opinião para a revista “Cidadania e Defesa” (Boletim Informativo da AACDN) sobre o mesmo tema, “Geopolítica Portuguesa” (pp. 4-7)
- O tema do projecto foi escolhido dada a necessidade de pensar estrategicamente sobre Portugal, o seu papel no mundo, as vantagens e desvantagens do seu posicionamento geopolítico actual, com visão de futuro.

CI-CPRI



Justificação da Relevância e Actualidade do Tema

CI-CPRI



- O projecto centra-se no presente e projecta-se no futuro.
- Visa reflectir sobre a geopolítica portuguesa, mormente em contexto de crise internacional, como ponto de partida para a construção de potenciais cenários geopolíticos que ajudem a reflectir sobre os desafios que se prevêem para Portugal nos próximos anos.
- Investiga-se a hipótese do país estar a viver um período de transição; de dever desenvolver um novo paradigma geopolítico para o segundo quartel do séc. XXI.
- Neste projecto avaliam-se, a nível macro, as vantagens e desvantagens da localização geográfica portuguesa à luz de uma abordagem que se considera inovadora sobre os principais desafios da globalização.
- Propõe-se uma análise sobre o posicionamento luso no sistema geopolítico mundial que, em última instância, também ajude a perspectivar e a prospectivar o âmbito da Segurança e Defesa em Portugal, uma das prioridades do IDN.
- O tema considera-se útil, pertinente e muito actual.

Resumo

CI-CPRI



- O projecto centra-se no presente e projecta-se no futuro com o objectivo de reflectir sobre os conceitos de geopolítica, de realismo e idealismo políticos.
- Estuda a geopolítica portuguesa no sentido amplo, mormente em contexto de crise nacional e internacional. Reflecte sobre os desafios que existem e mais se prevêem para Portugal nos próximos anos, com o recurso à análise de cenários geopolíticos prospectivos.
- Palavras-chave: geopolítica, Portugal, realismo político, idealismo político, União Europeia.

Capítulos

CI-CPRI



Primeiro capítulo

- Propõe uma revisão da literatura no âmbito da geopolítica.
- Testa hipótese: a geopolítica estuda a forma como o poder político se projecta no espaço e como o espaço condiciona o poder político.
- Testa a hipótese da afirmação de poder ser o cerne do realismo político nas RI, e que os Estados partidários do idealismo político acabam seguidores e não líderes no xadrez internacional.

Segundo capítulo

- Analisa a esfera da geopolítica portuguesa.
- Identifica os principais factores geopolíticos do país.
- Testa Hipótese de Portugal ter vindo a adoptar o idealismo político nas RI, nomeadamente desde a adesão ao bloco regional europeu.
- Testa hipótese de Portugal PPP (pequeno, pobre e periférico) ser uma percepção negativa dos principais factores geopolíticos portugueses.
- Analisa o contexto actual. Causas e principais características da crise nacional.

Terceiro capítulo

- Propõe um estudo prospectivo da geopolítica portuguesa.
- Analisam-se respostas dos especialistas sobre futuro geopolítico de Portugal.
- Análise simplificada de dois cenários geopolíticos.

Metodologia

CI-CPRI



- No período de pesquisa e preparação, houve reuniões de trabalho com o Professor Doutor Félix Ribeiro e o Professor Doutor António Costa Silva.
- Foi empregue a técnica da entrevista (semi-estruturada).
- Entre Fevereiro e Abril de 2013, foram efectuadas entrevistas a peritos.
- Os especialistas que acederam em participar no projecto, foram o Major General Pedro Pezarat Correia, o Professor Doutor João Ferreira do Amaral, o Professor Doutor Vítor Bento, o Professor Doutor João Duque, o Major General José Freire Nogueira, o General José Loureiro dos Santos e o Dr. Joaquim Aguiar.
- As suas respostas serviram de apoio à fundamentação teórica do projecto e foram analisadas ao longo do texto.

Conclusões

CI-CPRI



- A geopolítica é uma esfera de análise multidisciplinar. Aqui foi estudada sob os holofotes de dois paradigmas das relações internacionais, o realismo político e o idealismo político.
- Admite-se que a geopolítica relaciona o poder político com o espaço, e que a sua abordagem possa ser entendida de forma mais abrangente do que como simples instrumento de apoio às opções políticas, ou objecto de estudo dos factores geográficos em função da decisão política. Também contribuem para a sua análise, por exemplo, as decisões políticas da perspectiva estratégica e económica de influência geográfica.
- No que importa para o projecto, o objectivo é perceber que o espaço influencia a dinâmica de um Estado.
- O Estado em consideração é Portugal.

Conclusões

CI-CPRI



- Desde a sua adesão à então CEE, Portugal prossegue predominantemente o paradigma idealista político das relações internacionais, o que é particularmente evidente coma intervenção da *Troika* em Portugal.
- O que resulta numa perda do poder relativo no xadrez internacional, também em função de uma percepção negativa dos factores geopolíticos portugueses chave, reduzindo Portugal à categoria de PPP na UE e mormente na Zona Euro; assim resumindo uma nação de nove séculos à condição de Estado Exíguo, quando não tinha que ser assim.

Conclusões

CI-CPRI



- É preferível que Portugal altere o seu paradigma dominante para o realismo político, porque:
- O contexto é de crise e de incerteza em relação ao futuro.
- Ambiente propício à liderança e sobrevivência dos países mais fortes; ou dos Estados mais capazes de negociar e de gerir redes de influência.
- Se as potências da época prosseguem o realismo político com base na lei do mais forte (por exemplo, os EUA), talvez os Estados partidários do paradigma idealista acabem seguidores e não líderes no xadrez internacional.
- Dentro de um bloco regional como a UE ou mesmo a Zona Euro, se houver Estados-membros que comecem a prosseguir mais o seu interesse nacional do que o colectivo (com afirmação do poder soberano e o interesse de cada Estado, e não a cooperação altruísta de partilha de poder – comportamento mais próximo do realismo político), então, podem tornar-se líderes dentro de uma comunidade onde há 28 Estados membros na UE e 18 na Zona Euro (que na sua maioria prosseguem o idealismo político).

Conclusões

CI-CPRI



- As criações sociais e institucionais, inclusive as supranacionais como a UE, são espelho dos comportamentos humanos dos seus cidadãos.
- Em Portugal, é necessário comprometimento da parte dos cidadãos para com a Democracia e fiscalização dos processos que dela decorrem.
- Se no sistema internacional reinar o egoísmo e o interesse nacional dos Estados mais possantes, é preferível que os pequenos países também se protejam e não sejam comidos por ingenuidade, falta de preparação ou defesa.
- Alerta-se ainda para a possibilidade do risco de conflitos poder renascer dentro de um projecto transnacional quando este se distancia muito da vontade dos povos, e é mais dinamizado pela elite governante, pelos representantes políticos em que os povos votam mas nos quais não se revêem.
- Um risco que não é menor actualmente no seio da UE ou até da Zona Euro, organizações das quais Portugal é Estado-membro.

Conclusões

CI-CPRI



- Após 2008, Portugal pode ter sido alvo de *bullying* pelos mercados internacionais desde a eclosão da crise financeira internacional em 2008.
- A emergência nacional é conjuntural, afectada pela grave crise financeira internacional (desde 2008), mas é sobretudo uma crise interna e estrutural, tanto da perspectiva económico-financeira, como de valores – chegando a ser uma crise de identidade e de liderança.
- As elites dirigentes não parecem muito motivadas pelo interesse nacional.
- Se Portugal não possui grandes recursos próprios para além dos humanos, do território e localização geográfica, e do mar (a sua ZEE), tem tido acesso a recursos externos (inclusive a entradas de capital) suficientes para justificar um nível de desenvolvimento mais elevado e sustentável.
- Outros factores geopolíticos e geoestratégicos são a posição central no atlântico, o espaço linguístico e a presença histórica em vários continentes.
- A verdadeira situação actual do país é difícil de resolver, não porque se desconhecem os problemas, mas porque ao longo da História portuguesa estes são recorrentes mas não eficazmente resolvidos.

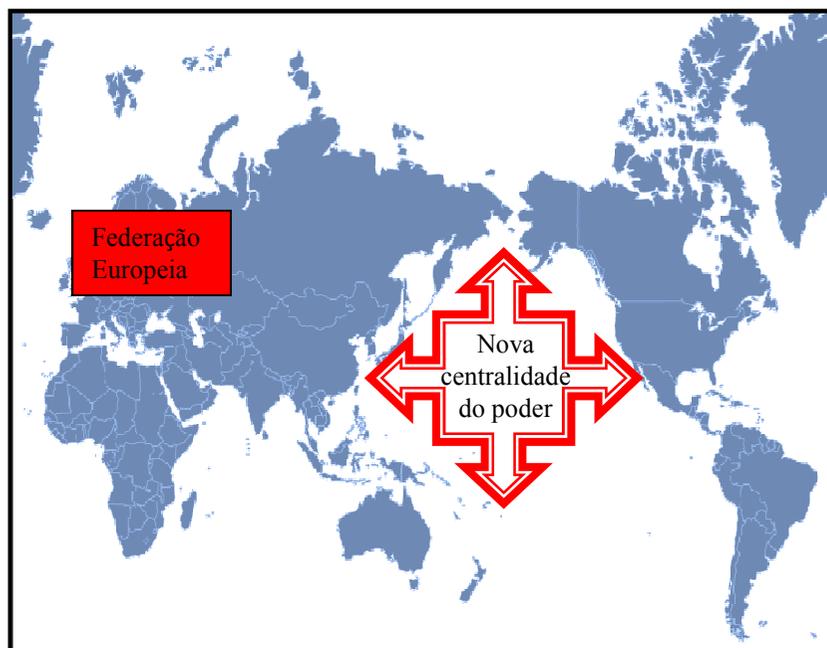
Conclusões

Cenários Geopolíticos

CI-CPRI



Mapa 1: Prospectiva de Continuidade e Definhamento



Fonte: A Autora

1) Continuidade e Definhamento.

Manutenção do *status quo* (idealismo político, baseado na confiança institucional e na manutenção de alianças permanentes centradas nas dinâmicas do bloco regional europeu). Resultaria em última análise na perda total de soberania, no caso de Portugal integrar uma futura Federação Europeia; perda de relevância estratégica, para além de poder relativo no quadro regional, num registo de ascensão geopolítica alemã; e no quadro internacional de transferência de poder geoeconómico do Atlântico para o Pacífico. Portugal confinado à sua continentalidade.

Conclusões

Cenários Geopolíticos

CI-CPRI



Mapa 2: Prospectiva de Transformação e Afirmção



Fonte: A Autora

2) Transformação e Afirmção.

Portugal adoptaria predominantemente uma *realpolitik* de flexibilidade, neutralidade ou fraternidade consoante as circunstâncias e as prioridades táticas. Exploração do seu máximo potencial, a sua atlanticidade e universalismo (de raízes histórico-culturais). Menos ameaçado por uma transferência da centralidade do poder geoeconómico ou geopolítico, seja do Atlântico para o Pacífico, ou Norte-Sul (CPLP, países lusófonos, as economias emergentes ou outros aliados estratégicos), pela capacidade atempada que teria para gerir os dossiers.

Recomendações

CI-CPRI



No âmbito deste projecto, é opinião fundamentada e recomendação principal, a seguinte:

- Se Portugal prosseguir uma linha de orientação mais baseada na utilização eficiente e eficaz dos seus factores geopolíticos e geoestratégicos, e no estabelecimento de alianças estratégicas conjunturais, consoante os seus interesses nacionais, mais conforme aos ditames do realismo político, o país poderá construir um futuro de transformação e afirmação e recuperar alguma soberania.

Fim da Apresentação. Obrigada.